



## EDITORIAL

Ao publicar seu terceiro número de 2019, a Revista Exitus traz ao debate temas polêmicos e diversos, que na atual conjuntura de desmonte da educação, se faz necessário abordar. Mostrar as pesquisas no campo da educação em andamento no país, sempre foi o objetivo da revista, mantendo a atualidade do debate acadêmico e, nesse volume, trazemos a política educacional desde a Creche e a Educação Infantil ao Ensino Superior, com a formação de professores. Seguindo a tendência de debater o ensino, as seções Educação Matemática, Práticas Educativas e Outros Temas em Educação trazem contribuições para a pesquisa e para a prática pedagógica no cotidiano escolar.

A primeira seção deste número traz a Conferência, **Formación y trabajo docente: cuestiones contemporâneas** proferida por *Claudio Pinto Nunes*, no III Encuentro Interinstitucional de Investigación en Educación, na Universidad de Barcelona. Claudio Pinto Nunes é professor titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, com estudos na área da Didática, Formação e Trabalho Docente. O autor discute questões contemporâneas relacionadas à formação e ao trabalho docente, que para ele são indissociáveis: a formação inicial que se dá no âmbito da profissionalização e a formação continuada, no âmbito do desenvolvimento profissional.

Na seção Política Educacional são sete artigos escritos por pesquisadores de diferentes regiões do país, o que nos dá uma noção da forma como são efetivadas – ou não – as políticas educacionais pelo Brasil. Pedro Ganzeli analisa as principais características da reforma administrativa da Secretaria Estadual de Educação do estado de São Paulo (2011) e seus desdobramentos, no Programa Ensino Integral (2012), no artigo **Reforma administrativa da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (2011), Programa Ensino Integral (2012): administração pública gerencial em**

**processo.** Pautando-se em documentos oficiais, desenvolve sua argumentação no sentido de que a cultura gerencial nos procedimentos de organização e gestão, no âmbito da rede estadual de ensino, levou a maior centralização na tomada de decisão por parte do Estado. Na mesma linha de análise de políticas regionais, *Karla Cristina Silva Sousa e Maria José Pires Barros Cardozo*, no artigo **Planejamento Municipal: uma análise a partir do plano de ações articuladas (par) no Estado do Maranhão** discorrem sobre o Plano de Ações Articuladas (PAR), a partir de pesquisa realizada em 4 (quatro) secretarias da educação de municípios do Estado do Maranhão. As autoras mostram que nas secretarias investigadas, o PAR, imbuído dos princípios do gerencialismo que visam a eficiência, a produtividade e os indicadores influenciam a autonomia municipal, ao induzir o planejamento educacional em moldes pré-concebidos.

Dois artigos nessa seção fazem referência a infância: **A atuação do(a) psicólogo(a) escolar diante das políticas públicas de Educação Infantil**, de *Elysangela Koglin Ulo Limachi e Marcele Pereira da Rosa Zucolotto*. Neste artigo, as autoras enfatizam os avanços que a legislação brasileira traz em relação à criança, um sujeito de direitos, visando reafirmar o papel que a Psicologia desempenha na formação desses sujeitos. O texto aqui apresentado é resultado de um estudo bibliográfico que teve como objetivo refletir sobre a atuação do(a) psicólogo(a) escolar na Educação Infantil. As autoras concluem ser necessário um alinhamento entre as políticas públicas para a Educação Infantil e as que norteiam a atuação do psicólogo, principalmente àqueles que atuarão na área.

O segundo artigo mostra também, uma preocupação com formação dos diferentes profissionais que atuam com as crianças pequenas. *Maévi Anabel Nono*, em seu artigo intitulado **Saberes de professoras de creches evidenciados em relatos publicados em revista de circulação nacional** apresenta resultado de pesquisa de cunho documental, cujo objetivo foi descrever e analisar saberes de professoras de Educação Infantil que atuam em creches (crianças de 0 a 3 anos de idade). Os principais resultados obtidos sugerem que as professoras-autoras dos relatos analisados se

fundamentam nas concepções de currículo, de criança e de práticas determinadas pela Resolução CNE/CEB nº 5/2009, entretanto, algumas lacunas aparecem em relação ao tratamento de alguns dos temas determinados pela Resolução e ao fato de ainda não recorrerem sempre a referências teóricas para fundamentarem as descrições de suas práticas.

No artigo **Navegando em águas turvas no campo da política e da formação de professores**, *Mark Clark Assen de Carvalho, Ednaceli Abreu Damasceno e Maria do Socorro Lima Moura* trazem questões atinentes à política educacional e suas implicações sobre o campo da formação de professores no Brasil. De acordo com os autores, embora tenham ocorrido mudanças na legislação educacional brasileira que respalda e orienta a formação, inexistente uma política nacional de formação de professores, o que contribui, sobremaneira, para se manter, praticamente, inalteradas as ênfases, lógicas, orientações, modelos e práticas no interior das instituições de formação.

Os dois últimos textos da seção também tratam da efetivação das políticas educacionais. *Heldina Pereira Pinto Fagundes e Berta Leni Costa Cardoso* discutem os **Quinze anos de implementação da Lei 10639/2003: desafios e tensões no contexto da Base Nacional Comum Curricular**. As autoras analisam os 15 anos de vigência da Lei 10639/2003 e um dos desafios impostos trata da articulação da referida lei com a BNCC. Concluem que o aparato legal – Lei 9394/96 (LDB) e a Resolução nº 02 de 2015, que dispõem sobre a formação inicial em nível superior e para a formação continuada de professores da Educação Básica - tem garantido a continuidade do trabalho, amenizando fragilidades. No artigo **Permanência e êxito acadêmico: contribuição da Política de assistência estudantil na UFPA, Campus de Altamira**, *Pricila Lysik Vieira e Regina Celi Alvarenga de Moura Castro* analisam a relação entre a assistência estudantil na Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira, a permanência e êxito acadêmico dos estudantes beneficiários dos auxílios. De acordo com as autoras, trata-se de políticas de caráter assistencialista e, especificamente no Campus de Altamira, perceberam que os estudantes enfrentam dificuldades diversas

para receber os auxílios, como por exemplo, falta de compreensão dos editais, insuficiência de vagas para atender as demandas e a burocracia que envolve o processo de inscrição. Concluem que a combinação desses fatores faz com que o número de estudantes atendidos seja baixo, o que contribui para aumentar os índices de retenção e evasão no *Campus* de Altamira.

Já na segunda seção, Educação Matemática, são quatro artigos que abordam a temática. O primeiro deles traz uma discussão de fundo para a inclusão de alunos deficientes visuais. Trata-se do artigo **O ensino de matemática segundo estudantes cegos de Belém do Pará**, escrito por *Sandy da Conceição Dias, Pedro Franco de Sá e Maria de Lourdes Silva Santos*. Os autores apresentam os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo realizar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem de matemática para estudantes cegos de Belém do Pará matriculados no 6º ano. O estudo mostrou que houve avanços na legislação, entretanto, os estudantes ainda não se encontravam devidamente incluídos em sala, a metodologia adotada pelos professores era preponderantemente expositiva, desconsiderando as necessidades de aprendizagem e condição de estudantes cegos, fato que comprometia a aprendizagem, sobretudo, nas aulas cujos conteúdos envolviam gráficos e assuntos da geometria espacial. Os autores concluem que o processo de inclusão de estudantes cegos, no que concerne à disciplina matemática, ainda está longe das condições apropriadas, pois identificaram que os alunos dependem da ajuda de terceiros para estudarem e registrarem suas atividades escolares, indicando que estes estudantes encontram-se inseridos nas turmas regulares, mas não necessariamente incluídos no processo educacional.

*Raimundo Santos de Castro*, no artigo **A pesquisa do tipo etnográfica: uma proposta de abordagem metodológica de pesquisa em Educação Matemática** apresenta uma proposta metodológica para pesquisas em Educação Matemática: a pesquisa do tipo etnográfica. De acordo com o autor, as pesquisas deste tipo podem contribuir para a reflexão sobre um conjunto de elementos socioculturais, dentre eles, as *práticas matemáticas*,

favorecendo as descrições, comparações e interpretações sobre os sentidos e significados atribuídos a tais práticas pelos membros da comunidade, bem como, proporcionar uma reflexão sistemática sobre o fenômeno em estudo e sobre quem é o pesquisador na própria pesquisa.

O artigo seguinte escrito por *Alana Cruz de Souza, Denisia Brito Soares e Alexandro Silvestre da Rocha* apresenta **Uma alternativa didática experimental para aulas de Óptica Geométrica** e os autores mostram o desenvolvimento e aplicação de um material paradidático, voltado ao ensino de Física, focado na experimentação em Óptica Geométrica, pensado e confeccionado como produto do Mestrado Profissional em Ensino de Física (MNPEF), do Pólo UFT/Araguaína-TO, denominado Livro Paradidático Experimental (LPE). Salientam que a ideia pode ser diversificada e produzida com diferentes temas da Física, demais ciências ou ainda, focados em outros níveis de escolaridade.

Já no artigo **Projeto de ensino de estatística na formação inicial de professores de matemática: indícios de saberes disciplinares**, escrito por *William Damin, Guataçara dos Santos Junior e Rudolph dos Santos Gomes Pereira*, tem-se como objetivo analisar as contribuições de um Projeto de Ensino de Estatística, para o desenvolvimento e/ou manifestação dos saberes disciplinares, em um curso de Licenciatura em Matemática. De acordo com os autores, as análises indicam algumas dificuldades, a valorização dos conteúdos de Estatística como campo de ensino e o desenvolvimento das competências estatísticas enquanto saberes disciplinares.

Na terceira seção Práticas Educativas, recebemos o maior número de artigos, foram 08, dos quais, um internacional. O primeiro deles aborda **A cooperação multiprofissional no planejamento pedagógico da educação em tempo integral: um estudo descritivo de quatro escolas municipais de Lagarto-SE**. O artigo é de autoria de *Heike Schmitz; Aila Santana de Amorim Silva; Theyres Gabriele Santos Almeida e Ilse Kamski* e discute a necessária articulação entre a equipe pedagógica em escolas de tempo integral. Tomando como base de análise um estudo de caso, realizado em quatro

escolas municipais de Lagarto/Sergipe, os autores abordam a cooperação entre os atores escolares, cujos resultados mostram dificuldades para uma cooperação multiprofissional entre professores e monitores, confirmam uma cooperação no planejamento e na operacionalização das atividades entre monitores e coordenadoras da oferta extraclasse e entre estas e a coordenação escolar.

*David Ricardo da Silva Pereira e Lizomar de Jesus Maués Pereira Moia* discutem o programa de residência médica em Medicina de Família e Comunidade (MFC), por meio da análise de metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas pelos preceptores do programa de residência médica de MFC na UEPA, no artigo **O PET-saúde como referência para a preceptoria da residência médica em medicina de família e comunidade**. *Os autores constatam* que todos os preceptores adotavam algum tipo de metodologia ativa de ensino na prática, que demonstraram interesse em participar de programas de capacitação e educação continuada, e que apontaram a necessidade de adoção de ferramentas mais afinadas às particularidades da MFC, como é o caso do PET-Saúde.

*Fabrício Fernando Halberstadt; Maria Cecília Pereira Sant'arosa e Isabel Krey Garcia* fazem um balanço de como o tema da interdisciplinaridade no âmbito do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) tem sido tratado em artigos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes ao longo dos últimos dez anos. De acordo com os autores, a interdisciplinaridade é tratada partir do conceito de currículo integrado e são necessários materiais e metodologias planejados de forma contextualizada, o que somente é possível por meio de uma formação docente permanente crítica.

A Educação de Jovens e adultos também é tema do artigo escrito por *Rogério Andrade Maciel; Antonio Matheus do Rosário Corrêa e Luane de Cássia Carvalho de Oliveira*, desta feita, abordando o Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (ESEJA), componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado pela

Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança - (PA). O artigo intitulado **Reflexões sobre o Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos em Bragança (PA)** traz uma reflexão sobre a relação universidade, enquanto espaço de formação e a escola de Educação Básica, enquanto lugar de aprendizagem profissional. Essa interrelação pode ser construtiva e os autores mostram que o ESEJA contribuiu para a resolução de questões emergentes na escola em que foi realizado, ao possibilitar a elaboração de cartilhas a partir das histórias de vida, diversidade cultural e representações dos alunos da 2ª etapa da EJA, em Bragança-PA.

Ainda no âmbito da formação profissional, *Vilma Ribeiro de Almeida Brendson, Carlos Brito e Naum Pestana Collins* apresentam os Projetos Integradores, desenvolvidos nas disciplinas ofertadas durante o segundo semestre letivo de 2017, do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará – Campus – Itaituba. Com o título **Experiências em projetos integradores no Curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental do IFPA Campus Itaituba**, o objetivo do artigo é discutir o diálogo entre as disciplinas integrantes do currículo, por meio da conjugação do ensino e pesquisa e da articulação entre a teoria e a prática. De acordo com os autores, os Projetos Integradores são uma alternativa na construção de ensino-aprendizagem, capaz de agregar competências voltadas para a construção e formação dos saberes que contribuem para a efetivação da autonomia do aluno.

Uma temática que tem recebido cada vez mais a atenção dos educadores e pesquisadores da área da educação é relação entre neurociência e educação escolar. *Amanda dos Santos Brandão e Susana Gakyia Caliatto* trazem o artigo **Contribuições da neuroeducação para a prática pedagógica**, elaborado a partir de levantamento bibliográfico sobre neuroeducação e da observação de uma experiência de prática pedagógica, realizada em uma escola de ensino não formal, em uma cidade do sul de Minas Gerais. Segundo as autoras, há coerência entre as afirmativas das descobertas atuais, os resultados de pesquisa em neuroeducação e a experiência relatada.

*Eliane Juraski Camillo e Gislene Miotto Catolino Raymundo* questionam: **a Avaliação formativa na EAD: [é] uma forma eficaz para (re)construção do conhecimento?** O artigo é resultado de pesquisa desenvolvida no Centro de Referência em Formação e EaD – Cerfead, junto aos/às egressos/as do curso de Formação Continuada em EaD no IFSC – turmas 2015/2 e 2016/1, com o objetivo de captar suas visões e percepções acerca da avaliação formativa, perquirindo em que medida ela é eficaz na (re)construção do conhecimento.

Quanto ao artigo internacional citado anteriormente, o título é **La posmodernidad y las nuevas tecnologías en los contextos educativos cubano y brasileño**, escrito por *Juan Carlos Rodríguez Cruz e Luiz Bezerra Neto*. Partindo do conceito de pós-modernidade, que tem a tecnologia como uma de suas bases de sustentação, os autores realizam uma análise comparativa entre os contextos educacionais cubano-brasileiro, em que *discutem* as vantagens e desvantagens do uso da tecnologia na educação atual e como essa educação se desenvolve nos dois países.

Os próximos quatro artigos compõem a seção Outros Temas em Educação e nos trazem temáticas já presentes nesse número de nossa revista: educação a distância, educação de jovens e adultos, formação de professores e neurociência e educação, o que reforça a atualidade das discussões e a contribuição que a Revista traz na vulgarização dessas temáticas. O primeiro artigo dessa seção busca compreender os Desafios **à gestão de um polo da UAB na Amazônia Paraense**, no Oeste do Pará, escrito por *Aldilene Lima Coelho e Tania Suely Azevedo Brasileiro*. De acordo com as autoras, essa modalidade de ensino possibilita acesso ao ensino superior a um número cada vez maior de pessoas, porém, gerir um polo da UAB no interior da Amazônia paraense, traz desafios diversos aos coordenadores desta modalidade de ensino, dentre eles, a evasão, que pode ser decorrente de fatores relacionados ao desconhecimento dos estudantes quanto as NTIC, bem como a fragilidade da formação dos tutores presenciais para atuar com esta modalidade de ensino. Concluem que embora a estrutura física, tecnológica e humana do polo estudado atende

ao proposto em sua implantação, ainda persistem desafios a serem superados pelos gestores de polo e IES ofertante, a fim de garantir uma educação superior de qualidade para o interior da Amazônia brasileira.

Em **Compreensão de textos verbais e visuais a partir da produção de histórias em quadrinhos com jovens e adultos camponeses**, *Edimila Matos da Silva e Gustavo Cunha de Araújo* mostram os processos de leitura e escrita de jovens e adultos, do curso de Educação do Campo, com habilitação em Artes e Música da Universidade Federal do Tocantins, a partir da produção de histórias em quadrinhos. Para os autores, as artes, a leitura e a escrita se relacionam dialeticamente na compreensão das histórias, fundamental para ampliação do conhecimento de mundo e a formação estética.

Com o objetivo de analisar a oferta de formação continuada a professores da rede municipal de ensino de Macapá e adequação de metodologias e recursos decorrentes de programas e projetos como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC à realidade de sala de aula, *Elivaldo Serrão Custódio e Paulo Ronaldo Gomes Cruz* nos trazem o artigo **Formação continuada de professores das séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Macapá-AP**. A pesquisa realizada pelos autores aponta pontos positivos da formação continuada na prática profissional docente como, por exemplo, em relação à leitura e utilização de recursos pedagógicos e metodologias na sala de aula.

Quanto a **Aproximações entre neurociências e educação: uma revisão sistemática**, *Hercio da Silva Ferreira, Tadeu Oliver Gonçalves e Soraia Valéria de Oliveira Coelho Lameirão* discutem como a 'década do cérebro' influenciou no surgimento do campo de pesquisa levando em consideração a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e os modelos de pesquisa colaborativa propostos para este novo campo. Discutem, ainda, a complexidade da análise das dificuldades de aprendizagem em leitura/escrita e em matemática, dando ênfase ao 'Modelo de Níveis de Desenvolvimento' proposto por Jodi Tommerdahl.

Os textos apresentados neste número de *Exitus*, incluindo a conferência e a resenha, oferecem um panorama do debate



contemporâneo sobre a educação e sobre o que é produzido nas universidades. Em um período anticientificista, antiacademista e de ataque explícito à educação, aos professores e aos alunos, disponibilizar este número da revista se torna um ato de amor e de resistência.

Assim, esperamos que o conjunto de textos, como um todo, seja mais um instrumento para o amadurecimento do debate educacional no atual contexto brasileiro.

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Cristina dos Santos Bezerra  
Universidade Federal de São Carlos  
Membro da Comissão Editorial da Revista Exitus  
E-mail: [cbezerra@ufscar.br](mailto:cbezerra@ufscar.br)

